

INCLUSÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS ARTESANAIS SUSTENTÁVEIS

Rachel de Oliveira Queiroz Silva (1); Renata Isidoro da Silva (2); Beatriz Correia de Almeida (3); Marayza Soares Silva (4); Rachel de Oliveira Queiroz Silva (5)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, rachel.silva@ifpb.edu.br (1)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, renata.isidoro@academico.ifpb.edu.br (2)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, beatrizcorreiadealmeida2.0@gmail.com (3)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, marayzasoares@yahoo.com.br (4)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, rachel.silva@ifpb.edu.br (5)

Resumo: Atualmente vivemos grandes transformações com avanços tecnológicos e o desenvolvimento de novos produtos faz que ocorra, por parte da população, um consumo descomedido, atuando diretamente no desgaste ambiental tanto dos recursos naturais como o destino desses, quando não há mais utilidade. Contudo existem algumas medidas que podem ser tomadas para diminuir os impactos ambientais consequentes dessas ações, como a criação de práticas artesanais. Por ser uma atividade manual o artesanato pode contribuir na produção de objetos reutilizáveis de forma sustentável, com o intuito de gerar benefícios e solucionar diversos problemas sociais. Neste sentido, docentes e discentes do curso técnico em mineração, desenvolveu um projeto com a produção de estêncil através de técnicas artesanais na ONG “O Resgate” localizado no município de Campina Grande – PB, que trabalha com a recuperação de dependentes químicos, do sexo masculino, faixa etária entre 17 e 65 anos, que necessitam estarem envolvidos em atividades ocupacionais no processo de reabilitação na sociedade. Com o objetivo de traçar um perfil de necessidades, promover a conscientização ambiental e fornecer uma terapia ocupacional no processo de reabilitação dos internos foi realizado questionários e propostas de atividades teóricas e práticas através de palestras sobre: reutilização de materiais, técnicas artesanais, técnica de estêncil, entre outros e oficinas para confecção de estêncil com técnicas em cartolina e camisas, realizadas no IFPB e na ONG. O projeto almeja não só contribuir com a conscientização ambiental, mas criar uma nova fonte de renda familiar incentivando a construção de um processo de economia solidária.

Palavras-chave: educação ambiental, reutilização de materiais, técnicas artesanais.

Abstract: Nowadays, we are undergoing major transformations with technological advances and the development of new products causes the consumption of the population to be overwhelming, acting directly on the environmental degradation of both natural resources and their destination, when it is no longer useful. However, there are some measures that can be taken to reduce the environmental impacts resulting from such actions, such as the creation of artisanal practices. Because it is a manual activity, handicrafts can contribute to the production of reusable objects in a sustainable way, with the purpose of generating benefits and solving various social problems. In this sense, teachers and students of the technical course in mining, developed a project with the production of stencil through craft techniques in the NGO "O Resgate" located in the city of Campina Grande - PB, which works with the recovery of chemical dependents, sex male, aged between 17 and 65 years, who need to be involved in occupational activities in the process of rehabilitation in society. In order to draw up a profile of needs, promote environmental awareness and provide an occupational therapy in the process of rehabilitation of inmates, questionnaires and proposals of theoretical and practical activities were conducted through lectures on: reuse of materials, craft techniques, stencil technique, among others, and workshops for stencil making with cardboard and shirt techniques, carried out at the IFPB and the NGO. The project aims not only to contribute to environmental awareness, but to create a new source of family income by encouraging the construction of a process of solidarity economy.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Key words: environmental awareness, reuse materials, craft techniques.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma área da educação que tem como objetivo transmitir a sociedade o conhecimento sobre o ambiente, com a finalidade de proteger os recursos naturais e apresentar as melhores alternativas de utilização dos materiais de forma sustentável. É importante frisar que a educação ambiental vai muito além da teoria, mas em especial da prática é preciso estabelecer metas e incentivos a comunidade, na qual a mesma assuma a responsabilidade de cuidar do meio onde vivem, preservando o ambiente dos grandes riscos causados pelo acúmulo de lixo.

Neste sentido, podemos contar com a participação de grandes profissionais da área ou até mesmo promover projetos interdisciplinares que visem o mesmo objetivo. Com isso, o educador assume um papel fundamental desempenhando funções mediadoras na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

Existe algumas formas de reduzir o descarte final de produtos e aumentar a vida útil dos mesmos que é através da reutilização de materiais. Essa reutilização pode ser feita através do reuso de materiais que seriam descartados no lixo e, no entanto podem ser utilizados novamente para a mesma ou outra finalidade. Inserir a Educação Ambiental e o reaproveitamento de materiais às técnicas artesanais ajuda a desenvolver a criatividade, a imaginação e o senso estético. Além disso, vale destacar o apoio do projeto na formação de pessoas com maior identificação com os problemas ambientais que vivemos, destacando também a reutilização de materiais na construção de produtos, que podem ser confeccionados através de técnicas artesanais e posteriormente comercializados como uma nova fonte de renda familiar. Logo, o presente projeto justifica-se à medida que se coloca a serviço da comunidade para melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas e do ambiente em que está inserida, apostando na educação como meio eficaz e duradouro de inclusão e implementação de um novo modelo de desenvolvimento social, político, econômico e social sustentável.

A execução do projeto em uma clínica de reabilitação de dependentes químicos de nossa cidade visa o auxílio na reabilitação dos internos, como também a formação de uma cultura de sustentabilidade e possibilitar um meio consciente de obtenção de renda para a ONG e para os envolvidos, objetivando a reintegração, inclusão social e também financeira dos mesmos. Como

também, a tentativa de diminuição de descarte de resíduos sólidos que tem potencial para serem reutilizados, interferindo no saneamento do município de Campina Grande.

Este projeto de extensão visa promover a conscientização ambiental assim como fornecer uma terapia ocupacional no processo de reabilitação dos internos, da ONG “O Resgate”, através de atividades teóricas e práticas sobre técnicas artesanais, reutilização de materiais e educação ambiental.

1. Educação Ambiental

Educação Ambiental se distribui de forma ampla na educação, que visa transmitir todos os saberes relacionados ao ambiente, tendo em vista envolver uma ligação participativa entre os cidadãos e a sociedade na busca de promover, um ambiente mais limpo, e sustentável. É necessário que a população de uma forma geral cumpra com suas obrigações em relação ao ambiente, mantendo a natureza sempre limpa, fazendo a coleta do lixo e desenvolvendo trabalhos e atividades de reutilização de matérias.

É importante destacar que a educação ambiental é uma “forma” de educação (uma “educação para inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

Para Sorrentino (1998),

os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.



Quando se refere à educação ambiental, situamos em contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O desafio do fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, concretiza-se pela possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e de se converter, portanto, em ator corresponsável na defesa da qualidade de vida. E como se relaciona educação ambiental com a cidadania? Cidadania tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. A educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens.

2. Reutilização de Materiais

O desenvolvimento humano traz consigo o aumento na produção de lixo, e a falta de depósitos satisfatórios para os resíduos sólidos faz com que seu descarte se torne um problema, visto que nos deparamos com seu elevado acúmulo. Sendo assim, práticas que intervenham beneficemente em seu descarte é de suma importância para o meio ambiente e conseqüentemente para a população, pois ameniza os cenários de poluição.

O ciclo dos produtos na cadeia comercial não termina quando, após serem usados pelos consumidores, são descartados. Há muito tempo se fala em reciclagem e reaproveitamento dos materiais. Esta questão se tornou foco no meio empresarial, e vários fatores cada vez mais as destacam, estimulando a responsabilidade da empresa sobre o fim da vida de seu produto.

Uma das maneiras de minimizar o descarte final de produtos e aumentar a vida útil dos mesmos é através da reutilização ou reaproveitamento de materiais. Segundo Phillip Aguiar (2005), reutilizar significa utilizar o produto novamente, para a mesma finalidade ou para outra, sem necessidade de transformação do material. A escassez de recursos naturais, juntamente com os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente, foi aos poucos convencendo o homem da necessidade de se realizar o reaproveitamento (RIBEIRO; LIMA, 2000).

O artesanato historicamente permite o uso de variada matéria-prima, como barro, couro, pedra, tecido, papel, madeira, folhas, ramos secos e materiais de origem animal, a exemplo das escamas de peixe e conchas, por estes motivos a tentativa da união da sustentabilidade com técnicas artesanais permite a utilização de materiais reutilizados, que anteriormente iriam ser

descartados. Surge assim, um movimento de preservação ambiental através de práticas conscientes, além da possibilidade de obtenção de renda através da reutilização de materiais.

3. Resíduos Sólidos

É importante lembrar que, conforme a recente Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010, existe uma distinção clara entre resíduos e rejeitos (lixo), sendo o primeiro todos os materiais que sobram após ações ou processos de produção ou consumo, enquanto que rejeitos (lixo) são materiais considerados inúteis, não passíveis de reaproveitamento ou reciclagem (BRASIL, 2010).

As diretrizes para uma gestão socialmente integrada de resíduos devem contemplar programas que visam à implementação na comunidade nos 5R's: reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar. O primeiro "R" significa reduzir, ou seja, estimular o cidadão a reduzir a quantidade de lixo que produz. O segundo "R" é o reutilizar, reaproveitar tudo que puder e aumentar, conseqüentemente, a vida útil do produto. O terceiro e último "R" é o reciclar, transformar um produto usado em um novo produto. O quarto "R" é o de repensar o comportamento diário, os hábitos e as atitudes. E por fim, o quinto "R" que é o de recusar produtos que agridam a saúde e o meio ambiente, e assim colaborar com o processo de preservação e conservação (CIRNE;BARBOSA,2009).

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi necessário fazer um planejamento de como iriam ser desenvolvidas as atividades na ONG o resgate, para isso foi feito um levantamento de referências bibliográficas, realização de questionários, para a obtenção de algumas informações, e em seguida a realização de oficinas com os alunos bolsistas e voluntários, como uma forma de treinamento para que os mesmos pudessem aprender e aplicar as técnicas artesanais para os dependentes químicos posteriormente. Inicialmente os alunos bolsistas e voluntários tiveram uma reunião com a professora e orientadora do projeto discutindo todos os objetivos a serem alcançados no projeto em seguida foi realizada a oficina de produção do estêncil, com matérias reutilizáveis.

Para a produção do estêncil foi utilizado Raio X, em especial materiais provenientes de ultrassons, por ser um material acessível e com resistência satisfatória para elaboração do estêncil como também porque seria um material descartado no lixo e pôde ser reutilizado. Foi necessário o recolhimento do material e sua descoloração por meio da imersão das placas de

raio x em solução de água e cloro. Após isso foi ensinado a cortar o sombreamento de desenhos nas placas já descoloridas, e, sua aplicação em superfície para com tintas ser feito a pintura do molde, como pode ser visto nas Figuras 1, 2, 3 e 4.



Figura 1, 2, 3 e 4. Oficina de Estêncil para os alunos (bolsista e voluntários) envolvidos no projeto, IFPB, 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de todas as atividades e trabalhos realizados na ONG, foi possível identificar que os dependentes químicos apresentam muita dedicação e habilidades para desenvolverem trabalhos artesanais. A primeira visita realizada na ONG foi o ponto inicial para colocarmos em pratica todas as metas que iríamos traçar. Neste sentido foi feito um questionário, baseado em temas importantes do nosso cotidiano como meio ambiente, sustentabilidade e reutilização de matérias e aplicado aos dependentes químicos para que pudessem responder de acordo com os seus conhecimentos. Esse primeiro encontro contou com a participação de dez dependentes químicos, pois os demais estavam apresentando e expondo os produtos artesanais confeccionados por eles em um ponto de apoio na Avenida Assis Chateaubriand, na tentativa de venda destes materiais. Somente sete dependentes tiveram condições de participar e responder aos questionários. Abaixo podemos observar nas **Figuras 5, 6, 7 e 8** o primeiro encontro na ONG.



Figura 5, 6, 7 e 8. Explicação sobre o projeto e aplicação de questionários com os dependentes químicos da ONG, IFPB, 2016.

Com base no primeiro encontro podemos conhecer o ambiente onde os dependentes químicos viviam e os artesanatos que eles produziam, foi notável o grande talento que eles possuíam a cada objeto confeccionado. A segunda fase do nosso projeto foi trazer os dependentes químicos para o IFPB, onde os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer o instituto. Neste dia contamos com a participação de 13 dependentes químicos.

Antes que os dependentes químicos começassem a realizar a oficina, tiveram uma aula, ministrada pelas bolsistas e voluntarias do projeto, abordando temas sobre educação ambiental, sustentabilidade, reutilização de materiais sólidos e por fim como a desenvolver a técnica de estêncil. Em seguida, começaram a realizar a oficina com a técnica de estêncil, em cartazes, onde cada um escolheu um desenho e outros resolveram desenhar seu próprio desenho através de sua criatividade. Ao final da oficina foi possível notar que alguns tiveram um desempenho melhor em relação aos outros, mas que todos obtiveram um resultado significativo. Abaixo nas figuras **9,10, 11, e 12**, podemos observar o passo a passo da segunda etapa do projeto.

(83) 5322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



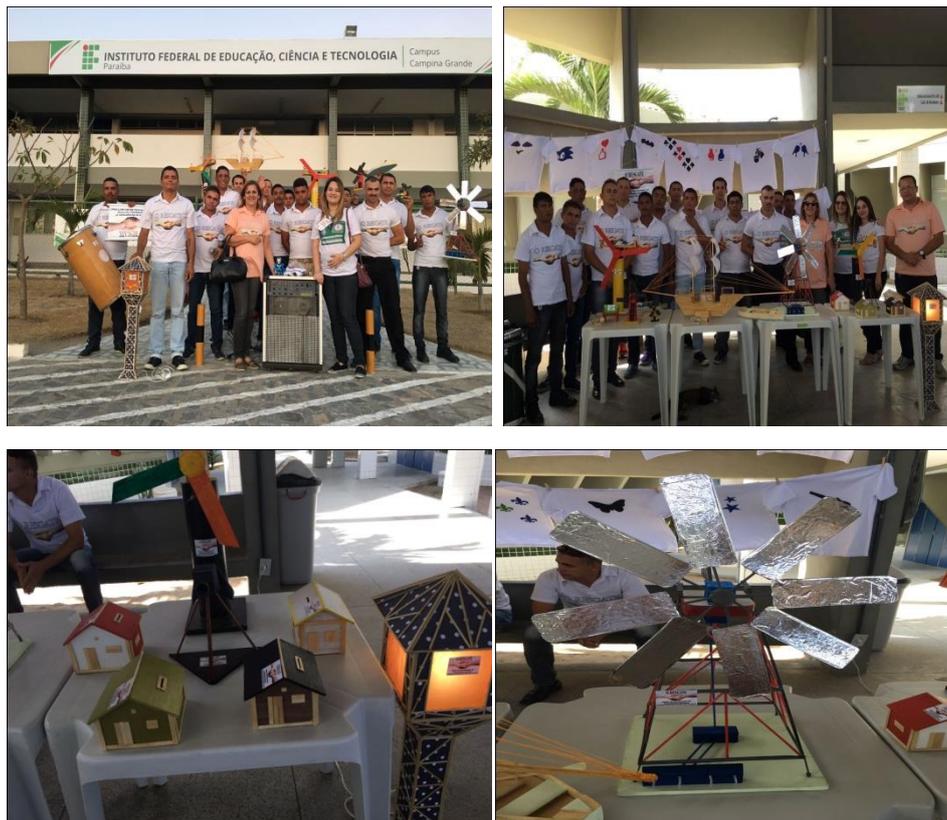
Figuras 9, 10, 11 e 12, realização de aulas, explicação sobre a prática do estêncil, confecção do estêncil e exposição do trabalho finalizado em cartazes.

O próximo passo do projeto foi a aplicação da técnica de estêncil em camisas, para isso fomos até a ONG, o Resgate, onde todos os alunos dependentes químicos que estavam presente na primeira oficina participaram, eles já apresentavam um domínio e segurança para realizar a atividade proposta. Nesse dia também contamos com a presença de mais dois dependentes químicos, que fizeram as duas etapas no mesmo dia, tanto praticaram em cartazes como também nas camisas. O resultado dessa terceira etapa estão expostas abaixo, nas figuras 13, 14, 15 e 16.



Figuras 13, 14, 15 e 16, aplicação da técnica de estêncil em camisas, ONG, O Resgate, 2016.

Todo o trabalho realizado, pelos dependentes químicos nesse projeto foi exposto na semana de ciência e tecnologia do Instituto Federal de Campina Grande que ocorreu do dia 26 a 28 de outubro, no ultimo dia do evento os dependentes químicos da ONG o resgate retornaram ao instituto de Campina Grande e expuseram seus trabalhos realizados tanto na ONG com também no projeto. Os cartazes confeccionados por eles foram expostos como painel para que as pessoas pudessem tirar fotos. Os artesanatos e as camisas que eles produziram foram exibidos para que as pessoas conhecessem o trabalho realizado por eles. Através das figuras, 17, 18, 19 e 20 abaixo podemos registrar a participação dos dependentes químicos, na semana de ciência e tecnologia do Campus campina Grande.



Figuras: 17, 18, 19 e 20 Exposição dos trabalhos artesanais produzidos pelos dependentes químicos da ONG o resgate na semana de ciência e tecnologia do campus Campina Grande.2016.

A partir de toda a experiência vivenciada durante o projeto, foi possível identificar a grande dedicação dos dependentes químicos nessa trajetória que percorremos durante esses meses, foi verificado que os dependentes químicos apresentavam grande interesse em cada atividade realizada, demonstrando muita habilidade e criatividade. É importante também destacar a iniciativa deles em trabalhar com materiais reutilizáveis preservando a natureza e contribuindo para sustentabilidade. Com tudo, muitos deles relataram que iam continuar praticando a técnica de estêncil em seu cotidiano, produzindo novos produtos com o intuito de vender e gerar uma renda para eles.

CONCLUSÕES

A educação ambiental é uma ciência que trata em especial da preservação do meio ambiente, transmitindo a sociedade as medidas eficazes de conscientização e procedimentos adequados que devem ser tomadas para manter o ambiente sempre limpo e sustentável. Quando o ambiente não é tratado adequadamente alguns malefícios podem ocorrer como: o acúmulo de lixo, mal cheiro e também o surgimento de algumas doenças, afetando de forma negativa a sociedade. Dessa forma o trabalho realizado nesse projeto, abordou vários temas relacionados a educação ambiental, sustentabilidade, reutilização de materiais e técnicas

artesanais com produtos reutilizáveis com o objetivo de repassar aos dependentes químicos da ONG o resgate, algumas maneiras de praticar atividades artesanais de forma sustentável.

O artesanato é uma arte que proporciona ao indivíduo muitos benefícios, seja na satisfação de criar algo, seja na importância de adquirir conhecimento. Essa atividade quando praticada envolve uma série de fatores que muda a sociedade de uma forma geral, principalmente no setor econômico, social e ambiental. A sensação de praticar atividades artesanais faz com que o ser humano adquira mais concentração e prazer pelo que faz. Dessa forma o principal objetivo desse projeto é proporcionar o bem estar para quem pratica.

Portanto, compreendemos que as atividades artesanais é uma forma de promover a sociedade, a descoberta de novos valores, atribuindo a população riquíssimas oportunidades de evolução e crescimento em diversos meios sociais, econômicos e ambientais. A formação e construção de uma sociedade bem organizada, depende de todos esses fatores, por isso é de extrema importância a realização de projetos que envolvam essas áreas e permitam a melhoria e o progresso da sociedade.

Dessa forma a aplicação de técnicas artesanais aos dependentes químicos na ONG o resgate, resultou de forma positiva na vida de cada um. A troca de conhecimentos, as experiências adquiridas, a participação e realização de atividades artesanais, possibilitou que eles tivessem uma nova visão de mundo, permitindo a busca de novas oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 Abr. 2016.

CIRNE, Luiza; BARBOSA, Marx. Meio Ambiente – Praticando a Educação Ambiental cartilha dirigida à comunidade do bairro do Pedregal. Campina Grande: Artexpress, 2009.

PHILIPPI JR., A., AGUIAR, A.O., Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar - Estudo de Casos. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 50-69, dez. 2000.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32